



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LITERATURA E LINGUÍSTICA
Tel./Fax: (41) 3360-5097
E-mail: dellin@ufpr.br

HL229 – turma A e B - Literatura Portuguesa II
60 horas – 1º semestre de 2018
Prof.^a Patrícia Cardoso

Programa

A função desta disciplina, como se lê no ementário do curso, é estudar o Modernismo Português. Tarefa duplamente difícil: à partida, a sistemática de delimitar o discurso literário em períodos historicamente balizados choca-se com a dinâmica de uma produção, como é a da literatura, marcada por diálogos que a fazem atravessar as barreiras que a historiografia lhe impõe. Além disso, especificamente no caso do chamado Modernismo (e não falo exclusivamente da sua encarnação portuguesa, mas do seu perfil geral) o que se observa são movimentos de extravasamento (superação dos limites de toda espécie, num misto de confronto e reencontro com a literatura que lhe antecedeu). Não é à toa, então, que *Orpheu* (1915), a revista que a historiografia registra como marco inicial da referida escola em Portugal, determinada a confrontar a tradição, carregue-a em seu nome.

Apresentada a dificuldade, o primeiro passo a ser dado na direção do cumprimento da ementa é discutir o estatuto que abarca o modernismo enquanto movimento artístico, que não é outro senão o de Moderno. Afinal, o modernismo corresponde a um modo de ser próprio do que, ou de quem, é moderno. Como veremos, apesar de aparentemente auto-explicativo, há uma boa dose de complexidade envolvendo o conceito. Investigando-o, discutiremos como se estabeleceram alguns dos parâmetros que determinaram, e ainda o fazem, muitas das escolhas que estavam na ordem do dia em 1915 e arredores.

No livro *Modernismo*, buscando uma síntese para o seu objeto, o crítico Peter Gay dirá que suas principais características são o fascínio pela heresia, que “impulsionava as ações” dos modernistas de todos os credos “a confrontar as sensibilidades convencionais” e “o compromisso com um exame cerrado de si mesmos por princípio”, que corresponderia à exploração da sua individualidade social e psicológica. Para resumir ainda mais, anti-convencionalismo e investigação do que seja a identidade seriam as suas linhas de força. Mas como elas transparecem nos textos? Na busca por uma originalidade artística radical, que evidenciasse a marca do indivíduo por trás da obra, cada autor deu uma cara específica ao que depois a história literária enfeixou sob um único nome. Orientado por essas linhas de força, nosso percurso colocará em evidência o modo como alguns dos autores do modernismo português lidaram com o confronto das tradições e como responderam aos apelos da individualidade. Num contexto como o da nossa contemporaneidade, em que se mostram tão fortes as ações afirmativas no sentido de garantir o direito à expressão das individualidades, é importante estender a vista ao passado. Esse exercício nos fará conhecer um cenário que, mesmo distante no tempo, guarda preciosos pontos de contato com o nosso.

Bibliografia

- BAUDELAIRE, Charles. *Sobre a modernidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- BRADBURY, Malcolm. MCFARLANE, James. *Modernismo*. Guia geral. 1890–1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- CARDOSO, Patrícia da Silva. “Eu queria ser mulher pra não ter que pensar na vida”. In: SILVA, Fabio Mario (et alii) (orgs.) *Judith Teixeira: ensaios críticos. No centenário do Modernismo*. Lisboa: Edições Esgotadas, 2017, p. 369-380.
- FRIEDRICH, Hugo. *Estrutura da lírica moderna*. São Paulo: Duas Cidades, 1978.
- GAY, Peter. *Modernismo*. O fascínio da heresia. De Baudelaire a Beckett e mais um pouco. São Paulo: Companhia das letras, 2009.
- GUIMARÃES, Fernando. *Simbolismo, Modernismo e vanguardas*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1982.
- JÚDICE, Nuno. *A era de Orpheu*. Lisboa: editorial Teorema, s/d.
- HOBSBAWN, Eric. *A era dos extremos*. O breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- LOURENÇO, Eduardo. Almada, ensaísta? In: NEGREIROS, José de Almada. *Obras completas*. Vol. V. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1992.
- _____. *Fernando Pessoa revisitado*. Lisboa: Moraes, 1981.
- _____. Da literatura como interpretação de Portugal. In: *O labirinto da saudade*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- MARTINS, Fernando Cabral (org.). *Dicionário de Fernando Pessoa e do Modernismo português*. Lisboa: Editorial Caminho, 2008.
- MORNA, Fátima Freitas. *A poesia de Orpheu*. Lisboa: Editorial Comunicação, 1982.
- NEGREIROS, José de Almada. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.
- Orpheu. Lisboa: Ática, 1984. (edição facsimilar, 3 Vols.)
- OSAKABE, Haquira. *Fernando Pessoa. Resposta à decadência*. São Paulo: Iluminuras, 2013.
- _____. *Fernando Pessoa – entre almas e estrelas*. São Paulo: Iluminuras, 2013.
- PESSOA, Fernando. <http://arquivopessoa.net/>
- QUADROS, António. Introdução à vida e à obra poética de Mário de Sá-Carneiro. In: SÁ-CARNEIRO, Mário de. *A confissão de Lúcio*. Lisboa: Europa-América, s/d.
- SÁ-CARNEIRO, Mário de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995.
- SILVA, Franklin Leopoldo e. Álvaro de Campos e a poética da existência. São Paulo: Revista Desassossego, n.º 15, Jun. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2175-3180.v8i15p30-46>
- SERRÃO, Joel. *Fernando Pessoa, cidadão do imaginário*. Lisboa: Livros Horizonte, 1981.
- TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1985